



NEEA

NÚCLEO DE ESTUDOS
EM ECONOMIA
APLICADA

BOLETIM DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPOS

Volume 4, número 11

**NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA APLICADA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

*Novembro, 2020
Campos dos Goytacazes*

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA)

**Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional/Universidade
Federal Fluminense**

Expediente

Pesquisadores

Profa. Dra. Patrícia de Melo Abrita Bastos

Prof. Dr. Roni Barbosa Moreira

Prof. Dr. Samuel Alex Coelho Campos

Prof. Dr. Vladimir Faria dos Santos

Pesquisadores Jr.

Bolsistas

Daniela Rosa Gomes

Debora Chaves Cirqueira

Felipe Ribeiro Bernardo

Flavio Vinicius Silva Ferreira de Souza

Icaro de Oliveira Marques

Joice de Carvalho Ferreira

Juliana Reis Paulo

Juliana Resende da Silva

Laura Cristiny de Sousa Xavier

Leide Irene da Silva Simplicio Souza

Leonardo da Silva Pereira

Leticia Oliveira da Silva

Livia Lucas da Silva

Maria Eduarda Carvalho Pessanha

Rosilane de Almeida Batista

Thais Silva de Souza Lourenco

Voluntários

Shayene da Silva Abreu

Contato: projetoipccampos@gmail.com

Apresentação

A partir de 2020, o Boletim Cesta Básica Alimentar de Campos passa a receber o nome de Boletim de Preços ao Consumidor de Campos e incorpora a Cesta Expandida, mantendo a periodicidade mensal. Essa publicação é divulgada após a liberação do IPCA pelo IBGE, uma vez são utilizados dados do INPC, do grupo alimentação no domicílio. Essa é uma publicação do Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA) do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional/Universidade Federal Fluminense.

No Brasil, é feito o acompanhamento do Índice de Preços ao Consumidor e dos preços da Cesta Básica alimentar, como a “cesta básica DIEESE e Procon” em diversas regiões metropolitanas. Entretanto, o comportamento dos preços pode ser diferente daquele observado no interior. Nesse sentido, o projeto IPC-Campos do Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA) do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional/Universidade Federal Fluminense tem como objetivo calcular o índice de preços ao consumidor de Campos dos Goytacazes – RJ.

A Cesta Básica de Alimentos de Campos dos Goytacazes utiliza a mesma cesta do DIEESE e aquela definida pelo Decreto 399 de 1938. A coleta dos preços de 23 produtos é feita nos 3 principais supermercados (Extra, Superbom e Big) do município uma vez por mês. Com a pandemia de Covid-19, a coleta foi adaptada, sendo realizada de forma remota via coleta de preços nos sites e aplicativos dos supermercados, complementado, quando necessário, com informações do aplicativo Pinngo e Ifood.

A pesquisa está inserida no projeto de extensão “Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes (RJ), IPC-Campos” e conta com recursos do Programa Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico do Edital Bolsa de Extensão 2020 da Universidade Federal Fluminense. Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa.

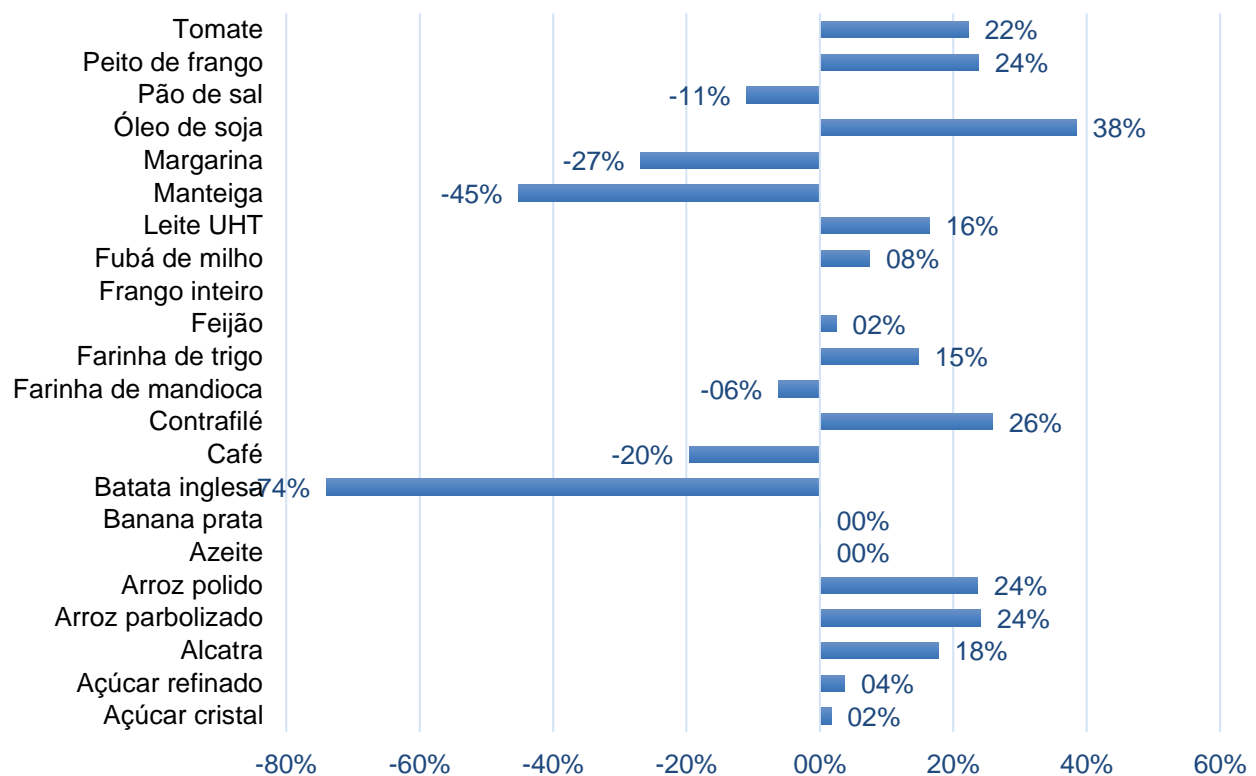
Samuel Alex Coelho Campos
Pesquisador

Evolução dos preços da cesta básica e expandida de Campos dos Goytacazes, RJ em outubro de 2020

O custo da cesta básica no mês de outubro de 2020, na cidade de Campos dos Goytacazes, registrou inflação de 3,1% em relação a outubro de 2020.

Dos produtos que compõem a cesta básica: quinze registraram acréscimos em seus preços e seis apresentaram quedas. Os produtos com maiores aumentos foram o óleo de soja, contrafilé e arroz (polido e parbolizado), enquanto os produtos de maior queda foram a batata inglesa, manteiga e margarina.

Figura 1. Variação percentual dos preços da Cesta Básica Alimentar, Campos dos Goytacazes, RJ, outubro de 2020



Fonte: NEEA (2020)

O trabalhador campista que possuía uma renda mensal de R\$ 1045,00 no mês de outubro, desembolsou R\$ 455,90 de sua renda – o equivalente a 47,42% da renda líquida – para adquirir a cesta básica – restando a este trabalhador R\$ 505,50 para o pagamento das outras despesas. Comparando com o mês de setembro de 2020, o preço da cesta básica campista no mês de outubro deste ano, registrou aumento de 3,6%.

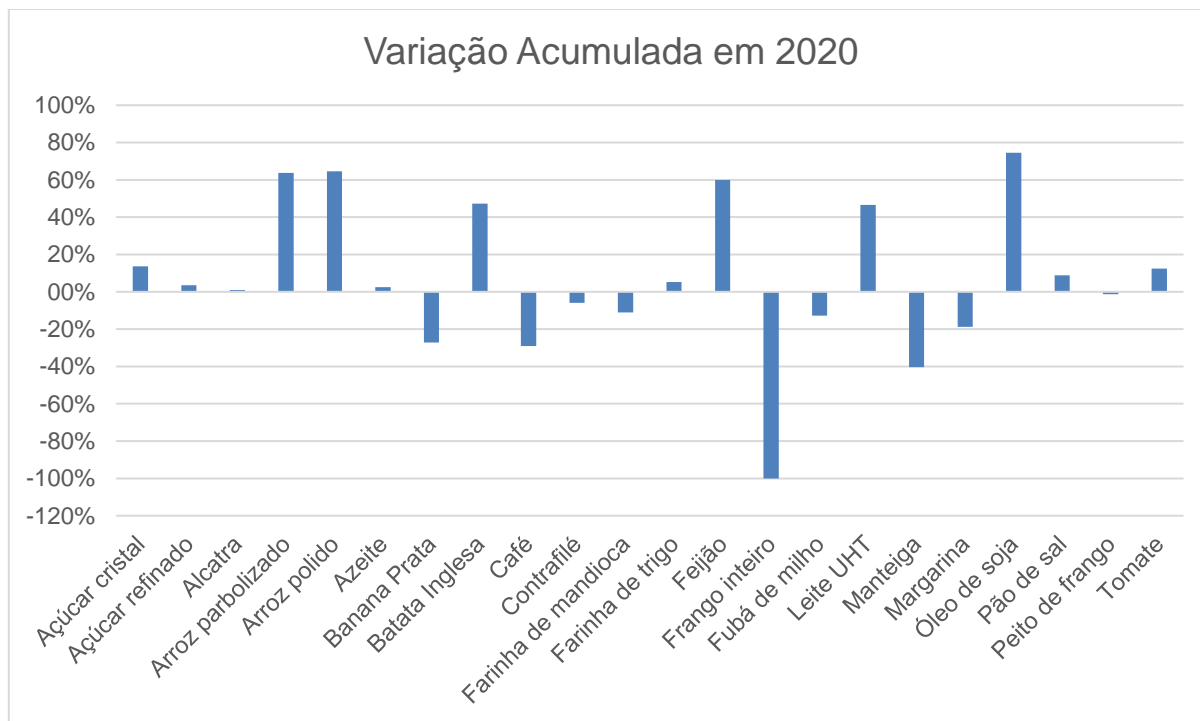
Tabela 1. Custo da Cesta Básica de Campos dos Goytacazes, RJ

Produtos	Quantidade	Setembro	Outubro	Var. mês⁽¹⁾
Açúcar cristal	0.75	R\$ 1.73	R\$ 1.76	1.7%
Açúcar refinado	2.25	R\$ 6.08	R\$ 6.32	3.7%
Alcatra	1.80	R\$ 50.57	R\$ 61.49	17.8%
Arroz parbolizado	1.00	R\$ 3.72	R\$ 4.90	24.1%
Arroz polido	2.00	R\$ 7.22	R\$ 9.46	23.7%
Azeite	0.25	R\$ 9.66	R\$ 9.67	0.1%
Banana prata	10.00	R\$ 34.88	R\$ 34.90	0.1%
Batata inglesa	6.00	R\$ 35.74	R\$ 20.54	-74.0%
Café	0.60	R\$ 9.02	R\$ 7.55	-19.6%
Contrafilé	1.80	R\$ 48.40	R\$ 65.33	25.9%
Farinha de mandioca	0.45	R\$ 4.02	R\$ 3.78	-6.2%
Farinha de trigo	0.45	R\$ 1.46	R\$ 1.71	14.8%
Feijão	4.50	R\$ 31.06	R\$ 31.84	2.5%
Frango inteiro	0.96	R\$ 9.55		
Fubá de milho	0.60	R\$ 3.04	R\$ 3.29	7.5%
Leite UHT	7.50	R\$ 30.18	R\$ 36.10	16.4%
Manteiga	0.15	R\$ 9.22	R\$ 6.36	-45.1%
Margarina	0.60	R\$ 6.03	R\$ 4.76	-26.9%
Óleo de soja	0.50	R\$ 2.39	R\$ 3.88	38.5%
Pão de sal	6.00	R\$ 83.88	R\$ 75.60	-11.0%
Peito de frango	1.44	R\$ 13.84	R\$ 18.17	23.8%
Tomate	9.00	R\$ 37.71	R\$ 48.51	22.3%
CUSTO TOTAL DA CESTA		R\$ 439.40	R\$ 455.90	3.6%
Varição mensal		3.6%	3.6%	
Acumulado no ano		3.4%	7.2%	
Salário Mínimo líquido ⁽²⁾		R\$ 961.40	R\$ 961.40	
Custo Cesta/S. Mínimo (%)		45.70%	47.42%	
Inflação IPCA/IBGE ⁽³⁾		3.06%	1.90%	
Inflação IPCA/IBGE acumulada ⁽³⁾		6.30%	8.33%	

Fonte: NEEA (2020).

Notas: (1) Variação mensal = (valor atual – valor anterior) / valor anterior; (2) Deduzidos 8% da Previdência; (3) IPCA para o subgrupo 11 - alimentação no domicílio calculado para a região metropolitana do Rio de Janeiro (IBGE, 2020); (4) o custo do pão no mês de agosto foi considerado como igual ao de julho por dificuldades de coleta desse preço de forma remota.

Figura 2. Variação acumulada dos preços da Cesta Básica Alimentar, Campos dos Goytacazes, RJ, janeiro a outubro de 2020



Fonte: NEEA (2020)

No acumulado do ano de 2020 (janeiro a outubro), destacam-se o feijão, com 59,9% de aumento, o arroz polido e parbolizado que acumulam aproximadamente 60% de aumento, o leite UHT (acumulando 46,5,6% de aumento) e óleo de soja, com aumento acumulado de 74,5%.

Quadro 1. Evolução dos preços dos produtos da cesta expandida de Campos dos Goytacazes – RJ, outubro de 2020

Grupos	Produto	Unidade	Set.20	Out.20	Variação
Cereais, leguminosas e oleaginosas	Arroz Polido	5 kg	R\$ 23.32	R\$ 23,66	5,1%
Cereais, leguminosas e oleaginosas	Arroz Parbolizado	5 kg	R\$ 23.72	R\$ 24,52	3.4%
Cereais, leguminosas e oleaginosas	Feijão Cariquinha	1 kg	R\$ 7.91	R\$ 7.08	-10.6%
Farinhas, féculas e massas	Espaguete	1 kg	R\$ 3.90	R\$ 3.11	-20.4%
Farinhas, féculas e massas	Farinha de Mandioca Torrada	500 g	R\$ 4.78	R\$ 4.20	-12.0%
Farinhas, féculas e massas	Farinha de Trigo	1 kg	R\$ 3.89	R\$ 3.80	-2.5%
Farinhas, féculas e massas	Fubá de Milho	500 g	R\$ 3.88	R\$ 2.74	-29.3%
Tubérculos, raízes e legumes	Batata Inglesa	1 kg	R\$ 2.83	R\$ 3.42	21.1%
Tubérculos, raízes e legumes	Batata Doce	1 kg	R\$ 2.99	R\$ 2.48	-17.1%
Tubérculos, raízes e legumes	Tomate	1 kg	R\$ 4.16	R\$ 5.39	29.7%
Açúcares e derivados	Açúcar Cristal	5 kg	R\$ 11.54	R\$ 11.74	1.7%
Açúcares e derivados	Açúcar Refinado	1 kg	R\$ 2.89	R\$ 2.81	-2.9%
Frutas	Banana Prata	1 kg	R\$ 3.14	R\$ 3.49	11.1%
Carnes	Lagarto	1 kg	R\$ 34.16	R\$ 32.49	-4.9%
Carnes	Contrafilé	1 kg	R\$ 36.66	R\$ 36.29	-1.0%
Carnes	Alcatra	1kg	R\$ 34.96	R\$ 34.16	-2.3%
Carnes	Músculo	1kg		R\$ 29.65	
Carnes	Acém	1 kg	R\$ 25.75	R\$ 26.23	1.9%
Carnes e peixes industrializados	Linguiça Calabresa	1 kg	R\$ 16.54	R\$ 14.45	-12.6%
Carnes e peixes industrializados	Linguiça Fresca	1 kg	R\$ 15.99	R\$ 10.12	-36.7%
Carnes e peixes industrializados	Salsicha Avulsa	1 kg	R\$ 7.26	R\$ 13.64	88.0%
Aves e ovos	Frango Resfriado Inteiro	1 kg	R\$ 8.49		
Aves e ovos	Ovos Brancos	30 un.	R\$ 13.32	R\$ 8.06	-39.5%
Aves e ovos	Peito de Frango	1 kg	R\$ 12.41	R\$ 12.62	1.7%
Leite e derivados	Leite em Pó Integral	400 g	R\$ 12.39	R\$ 15.78	27.3%
Leite e derivados	Queijo Muçarela Fatiado	1 kg	R\$ 45.50	R\$ 7.49	-83.5%
Leite e derivados	Leite longa vida	1 l	R\$ 5.67	R\$ 4.81	-15.1%

Grupos	Produto	Unidade	Set.20	Out.20	Varição
Panificados	Biscoito Maisena	200 g	R\$ 3.59	R\$ 3.96	10.4%
Panificados	Pão de sal	1 kg	R\$ 11.89	R\$ 12.60	5.9%
Óleos e gorduras	Azeite	500 ml	R\$ 21.31	R\$ 19.34	-9.3%
Óleos e gorduras	Manteiga	200 g	R\$ 8.97	R\$ 8.47	-5.5%
Óleos e gorduras	Margarina	500g	R\$ 4.77	R\$ 3.96	-16.9%
Óleos e gorduras	Óleo de Soja	900 ml	R\$ 6.66	R\$ 6.99	5.0%
Bebidas e infusões	Café (Papel Laminado)	250 g	R\$ 4.90	R\$ 6.29	28.3%
Sal e condimentos	Alho	1 kg	R\$ 18.50	R\$ 13.88	-25.0%
Sal e condimentos	Cebola	1 kg	R\$ 4.00	R\$ 3.33	-16.7%
Sal e condimentos	Extrato de Tomate	350 g	R\$ 2.15	R\$ 2.33	8.2%
Artigos de limpeza	Água Sanitária	1 l	R\$ 4.04	R\$ 6.04	49.7%
Artigos de limpeza	Detergente Liquido	500 ml	R\$ 1.81	R\$ 2.83	56.5%
Artigos de limpeza	Sabão de Coco	1 kg	R\$ 2.05	R\$ 1.96	-4.3%
Artigos de limpeza	Sabão em Barra	un	R\$ 8.06	R\$ 6.17	-23.4%
Artigos de limpeza	Sabão em Pó	1 kg	R\$ 7.52	R\$ 6.06	-19.4%
Artigos de limpeza	Sabonete Liquido	200 ml	R\$ 8.55	R\$ 9.23	8.0%
Higiene Pessoal	Absorvente Feminino	c/8	R\$ 4.82	R\$ 4.26	-11.7%
Higiene Pessoal	Creme Dental	85 g	R\$ 2.55	R\$ 2.15	-15.7%
Higiene Pessoal	Desodorante Pessoal	150 ml	R\$ 12.29	R\$ 10.20	-17.1%
Higiene pessoal	Papel Higiênico	4 un.	R\$ 5.71	R\$ 4.21	-26.3%
Higiene pessoal	Sabonete	90 g	R\$ 1.91	R\$ 1.48	-22.5%

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1419>. Acesso em: 7 ago. 2020.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA APLICADA. **Cesta Básica de Campos**. Disponível em: <http://neea.sites.uff.br/pc-campos/>.

O mercado da soja no Brasil

1. Introdução

Nas últimas décadas o país deixou de ser um importador de alimentos para se tornar um dos mais importantes produtores e exportadores mundiais.

De acordo com a Bayer¹ (2020), o Brasil é o segundo maior produtor de soja no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (USA), sendo o país com maior potencial de expansão da área cultivada. O clima e a localização são fatores determinantes para o bom desempenho do setor. O Mato Grosso (no Centro-Oeste) é o estado que mais produz o grão, seguido pelo Paraná (na região Sul). Com a expansão do consumo de carne e derivados, o cultivo da soja — usado como alimento para gado de corte, frangos e vacas em lactação, por exemplo — se expandiu nas últimas décadas.

2.1. História da soja

De acordo com os estudos da Embrapa (2020a)² a soja consumida hoje é bastante diferente da encontrada na natureza em tempos pregressos, as primeiras citações do grão datam do período 2883 a.C. no livro “Pen Ts’ao Kong Mu”, destaca-se que nesse período a soja era considerada sagrada, em algumas regiões, ao lado de outros cereais.

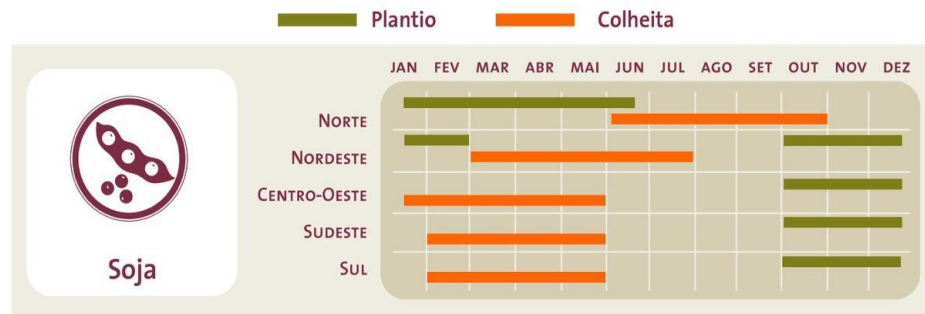
Segundo Mandarino (2017), a soja é uma planta originária da região Manchúria, localizada no nordeste da China e que foi introduzida na Europa no século XVII, nos Estados Unidos da América a partir de 1890, no Paraguai em 1940 e no México e Argentina por volta de 1950. No Brasil, os dados oficiais relatam sua chegada em 1914, no Rio Grande do Sul, onde foram iniciados os primeiros plantios comerciais a partir de 1924. Interessante apontar que até um pouco depois da metade do séc. XIX a produção era praticamente toda Chinesa.

¹ Fundada como uma indústria de produtos químicos por Friedrich Bayer e Johann Friedrich Wescott em 1863. A Bayer atual (mais de 150 anos depois) abrange uma gama bastante ampla de frentes de pesquisa e produção. As principais vertentes são na área de agricultura e saúde, conforme o próprio sítio da empresa estabelece, em: <<https://www.bayer.com/en/profile-and-organization.aspx>>.

² Fonte: Embrapa, disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/historia>

No Brasil da década de 1960, a soja se apresenta como uma opção de verão para a sucessão do trigo, isso ocorreu no fim da década de 1960 e demarca a entrada desse grão em grande escala em algumas regiões do território nacional, conforme dados da Embrapa (2020a). O período de plantio e colheita pode ser verificado na Figura 1.

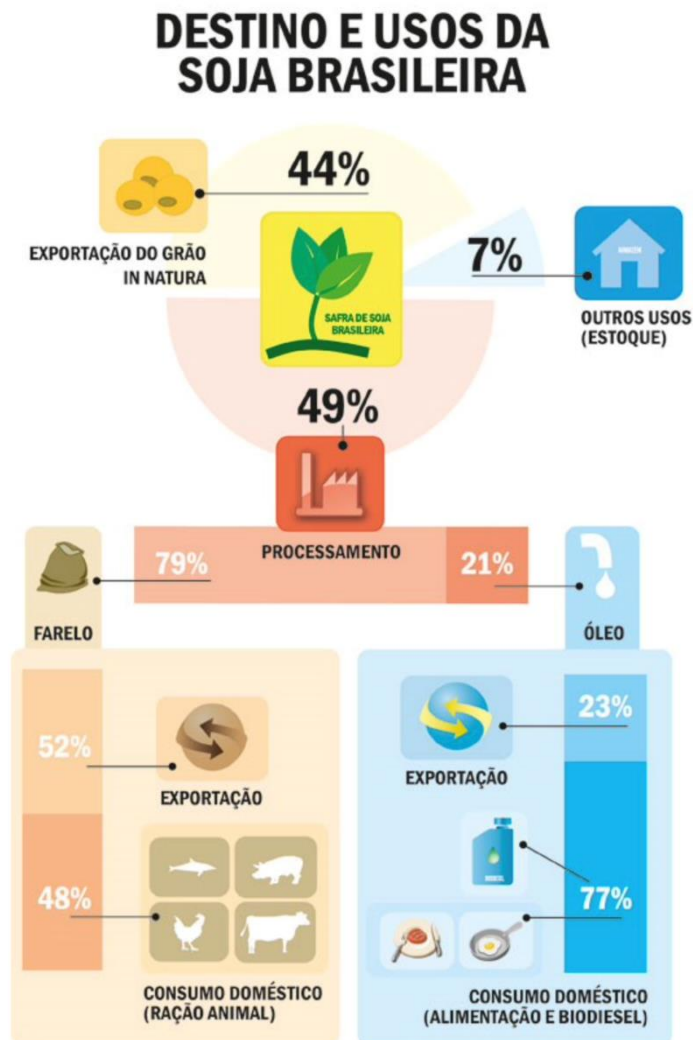
Figura 1 – Plantio e Colheita da Soja no Brasil



Fonte: CONAB. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/>>

Além disso, ocorreu uma sinergia na demanda por este produto tanto em termos internos, nacionais, quanto internacionais, quais sejam: internamente ocorria a expansão dos setores de aves e suínos e assim ocorre elevação da demanda por farelo de soja; ademais no resto do mundo aparecem outros dois fatores, que são complementares. Primeiro, ocorre um "boom" nos valores pagos pela saca de soja e para além disso a safra brasileira ocorre na entressafra americana, exatamente quando os preços alcançam seu ápice. O somatório desses fatores propiciam a estruturação do conjunto perfeito para solidificação do mercado brasileiro da soja, e a posteriori, alavanca o Brasil para se tornar uma potência neste seguimento. Na Figura 2 é apresentada uma visualização esquemática da indústria da soja em território nacional.

Figura 2 - Destino da Soja no Brasil



Fonte: aprosoja - Disponível em: <<http://www.aprosoja.com.br>>.

Com exceção de 2012, o Brasil teve aumento de safra nos últimos anos, conforme Gráfico 1. De acordo com a pesquisa da CONAB 2019, a soja é um produto que tem proporcionado um quadro de suporte dos preços e desta forma os produtores procuram aumentar a área de plantio deste grão.

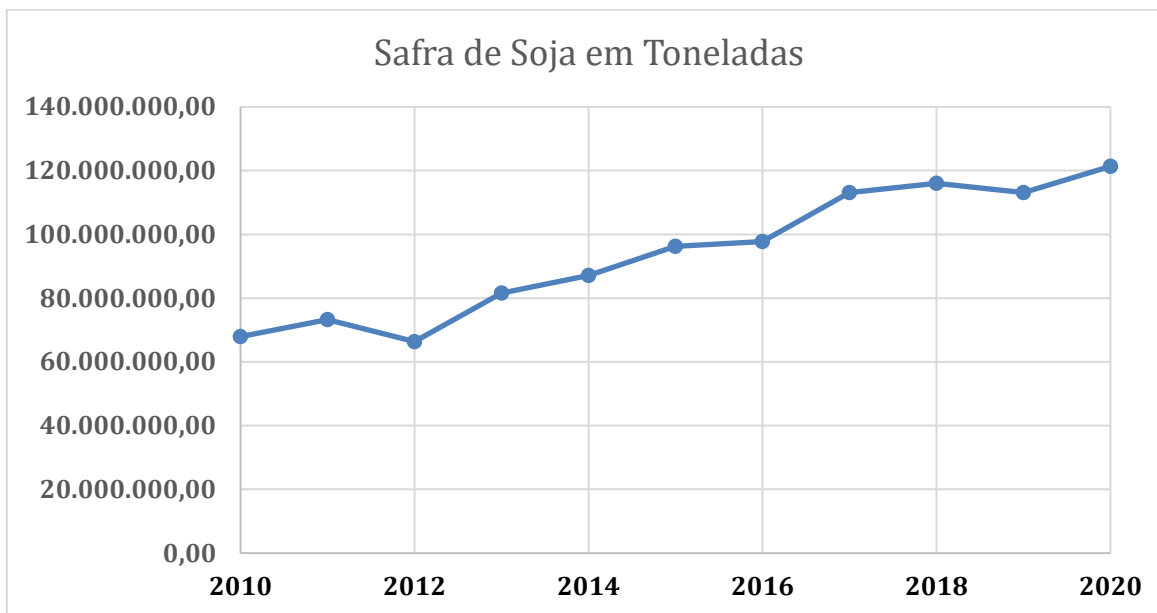


Gráfico 1. Safra de Soja em toneladas, 2010 - 2020

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

3. Exportações e Safra de Soja no Brasil 1997-2020

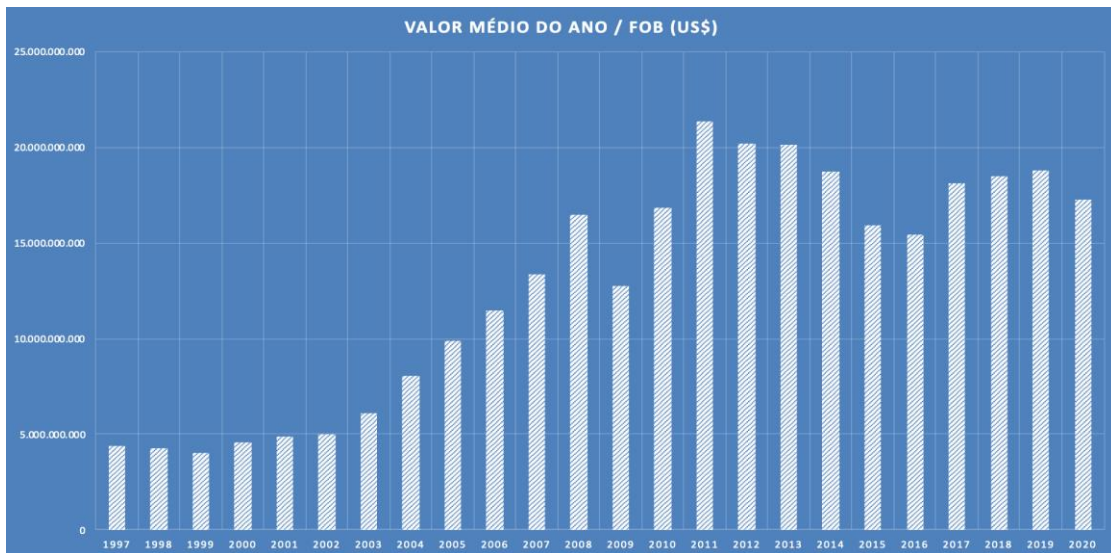
Os dados apresentados nessa seção provêm do banco de dados do COMEX STAT³ e foram extraídos a partir das tabelas interativas disponíveis no referido sítio. Nos Gráficos 2 e 3, a seguir, podemos verificar a evolução da exportação de soja no Brasil de 1997 a julho de 2020⁴. No Gráfico 1 fica claro que o maior valor médio geral recebido pelas exportações (valor FOB-US\$⁵) de soja ocorre em 2011 com pico no mês de agosto com pouco mais de 26 bilhões de dólares. Ao comparar este resultado com o montante exportado pode-se inferir que a soja vem perdendo valor de mercado ao longo dos anos 2000, ou seja em 2011 foram exportados mais de 45 bilhões de quilos em média com retorno de 21,3 bilhões de dólares (FOB-US\$) e em 2019 foram 56,5 bilhões de quilos com retorno de 18,7 (considerando todo cálculo em valores médios).

³ Portal para acesso gratuito às estatísticas de comércio exterior do Brasil. “Crie consultas detalhadas das exportações e importações brasileiras com as diversas variáveis da base de dados estatísticos.” Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

⁴ Para o cálculo foram considerados os valores médios, de retorno em US\$-FOB e em quilograma líquida exportados, para os 12 meses do ano, no caso do ano de 2020 foram considerados apenas os 7 primeiros meses (os dados encontram-se disponíveis no *síte* da COMEX STAT, veja nota de rodapé 2).

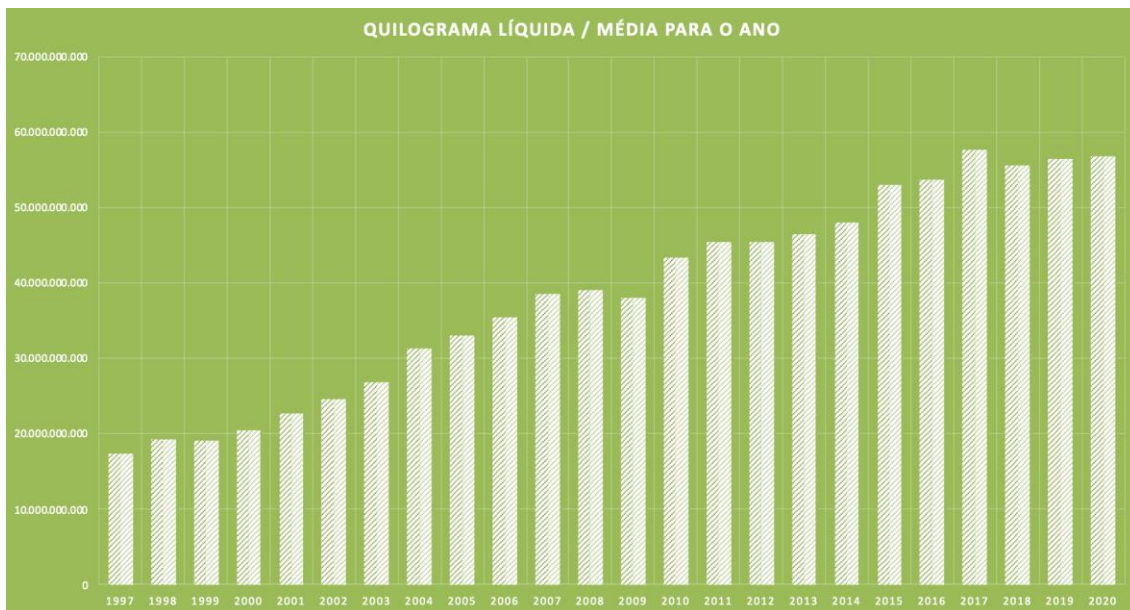
⁵ Valor Free On Board em dólares norte-americano.

Gráfico 2 - Valor médio recebido na venda de soja, valor médio agregado, 1997-2020.



Fonte: COMEX STAT.

Gráfico 2. Quantidade média de Soja exportada entre 1997-2020, em quilos.



Fonte: COMEX STAT.

Desta análise conclui-se que entre 2011 e 2019 existiu uma queda no montante de 2,6 bilhões de dólares nos ganhos dos exportadores no Brasil, enquanto o total líquido de soja destinado ao exterior sofreu incremento de 11,5 bilhões de quilos. Por um lado

pode-se dizer que ocorreu pressão sobre a oferta, ou seja, os incrementos contínuos na oferta mundial possivelmente provocaram deslocamentos na curva de oferta (considerando o mercado de *commodities* como o mais próximo de um mercado de concorrência perfeita) o que gerou um novo equilíbrio a preços mais baixos, pode-se fazer analogia com algum mercado "inundado" de produto o que a jusante força os preços para baixo. Por outro lado, é possível que tenha ocorrido a entrada de novos atores no mercado mundial de soja, sendo assim, a competição extra gera naturalmente uma corrida por preços pelo lado dos exportadores.

Neste ano, em reflexo à pandemia do novo coronavírus, o consumo internacional do grão disparou, levando a um esgotamento da safra recorde nacional, assim como a patamares históricos de preço. Sob este prisma, a demanda pela soja foi aquecida tanto pela indústria brasileira quanto por países importadores. De acordo com Purchio (2020), em especial, evidencia-se a China como principal compradora do grão brasileiro, a qual, até o mês de julho, já havia comprado cerca de 72,6% da produção nacional. Vale destacar, que cerca de 90% de toda a safra já foi vendida, por mais que tenham sido produzidas 120,1 milhões de toneladas do produto para o ano de 2020. Desse modo, os estoques da soja estão perto de se esgotar, chegando a números baixíssimos jamais antes vistos na história.

Evidencia-se, que a baixa disponibilidade da soja no mercado dado o crescente aquecimento da demanda, gerou consequências explícitas em seu preço. Isto é, os preços da saca do grão aumentaram em todas as praças do país de acordo com a Agência SAFRAS: no Paraná a soja é cotada a R\$ 130,00, em Rio Grande R\$133,00 e a R\$ 137,00 no interior de São Paulo. Ademais, a desvalorização cambial frente o dólar de 38,29% entre dezembro de 2019 e agosto de 2020, tornou o câmbio mais favorável à exportação e a maior demanda mundial pelo grão. Desta forma, mesmo diante da safra recorde de produção, o Brasil apresentou redução brusca em seu estoque de soja, o que por sua vez também impactou no preço do óleo de soja. De acordo com as pesquisas do Cepea (2020), na cidade de São Paulo, o valor do óleo de soja (com 12% de ICMS) em setembro teve média de R\$ 6.348,30/tonelada, expressivos 18,4% superior à de agosto e 74,5% acima da de setembro/19, em termos reais (TECNOLOGIA, 2020).

5. Referências

BAYER. Brasil que produz: como o país se tornou uma potência agrícola?

Disponível em: <<http://www.bayerjovens.com.br/pt/materia/index.php?materia=brasil-que-produz-como-o-pais-se-tornou-uma-potencia-agricola>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

BRAGA, Vinicius. Alta do dólar distorce mercado e soja atinge preços históricos.

Disponível em: <<https://opresenterural.com.br/alta-do-dolar-distorce-mercado-e-soja-atinge-precos-historicos/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra

brasileira – Grãos. v. 6, safra 2018/19, n. 7, abril 2019. Brasília. 2019. ISSN: 2318-6852

CONAB. Conab - Página inicial. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

COMEX. Comex Stat. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

EMBRAPA. História da Soja. Disponível em:

<<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/historia>>. Acesso em: 25 ago. 2020a.

EMBRAPA. Dados econômicos. Disponível em:

<<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>>. Acesso em: 26 ago. 2020b.

IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA | IBGE. Disponível

em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MANDARINO, José Marcos Gontijo. **Origem e história da soja no Brasil**. Disponível em: <<https://blogs.canalrural.com.br/embrapasoja/2017/04/05/origem-e-historia-da-soja-no-brasil/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

PURCHIO, Luisa. **A soja, o principal produto de exportação brasileiro, tem um ano especial**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/a-soja-o-principal-produto-de-exportacao-brasileiro-tem-um-ano-especial/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

TECNOLOGIA, Imagenet. **SOJA/CEPEA: Em um ano, valorização real do óleo de soja atinge 75%** - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP. Desenvolvimento de Sites. Disponível em: <<https://cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/soja-cepea-em-um-ano-valorizacao-real-do-oleo-de-soja-atinge-75.aspx>>. Acesso em: 10 out. 2020.

REALIZAÇÃO

NEEA

APOIO

UFF



NEEA-UFF

*Núcleo de Estudos em Economia Aplicada
Departamento de Ciências Econômicas de Campos
Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional
Universidade Federal Fluminense
Rua José do Patrocínio, n° 71, Bloco F, Sala 208, Centro,
Campos dos Goytacazes – RJ – CEP 28010-385*

